

JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

Pedido

Aos nossos assignantes em divida pedimos a fineza, que desde já agradeçamos, de nos enviarem a importancia dos seus debitos em vales do correio ou sellos postaes até ao dia 31 do corrente mez sem falta. Todos comprehendem quanto a empenha carece de meios n'esta occasião para fazer honra aos seus compromissos.

A direcção é - Duarte Augusto de Magalhães.

Melgaço.

IMPOSTOS

O «Imparcial» de Madrid escreve os seguintes periodos que transcrevemos no proprio idioma em que foram escriptos, para lhe não tirarmos a força, ou empallidarmos o sentido:

«Por otra parte, nada puede haber hoy tan aventurado y peli-

(1) FOLHETIM

A CARTA DE RECOMMENDAÇÃO

Um verdadeiro dia de inverno. A neve alastrava-se pelo solo, o vento sibilava com furia por entre as arvores nuas, e comquanto o dia estivesse apenas em meio, não se via ninguém no campo.

Um unico peão seguia pela estrada real que vae de Valogues a Briquebec. Era um aldeão ainda novo e cuja physionomia franca e aberta agradava logo á primeira vista.

Antonio Mery dirigia-se, com effeito ao castello do snr. de Rabou, cuja herdade ia ficar devoluta e que elle desejava tomar de arrendamento. Os concorrentes, porem, eram numerosos e o joven aldeão não

grosso como la cobranza de impuestos que las Cortes hayan aprobado. Esa infraccion constitucional seria la unica eficaz y poderosa causa de gravisimos conflictos de orden publica. Hasta com titulo legal se hace difficil hoy la recodacion de los tributos. Calculese lo que esto seria se los contribuyentes se penetraran de que la lei los auctorisaba a no pagar.»

Em toda a parte se reconhece e acata o principio de que não ha impostos legais, senão aquelles que são sancionados pelo parlamento e que ao povo assiste o direito de resistir á cobrança dos impostos que não tenham sido votados em côrtes.

Assim em Hespanha esta theoria merece unanime adhesão. O predito «Imparcial» no seu artigo de fundo aprecia a difficil situação politica do seu paiz e pondo em relevo as difficuldades com que está luctando o ministerio Sagasta, e o perigo de formar um novo governo, que não tivesse tempo de reunir novas camaras que legalisassem a questão de fazenda, escreve os periodos que deixamos transcriptos.

Cá, porem, os nossos ousados dictadores não o comprehendem assim; por isso querem arrancar dictatorialmente as contribuições ao povo. Contra essa louca pretensão, está, contudo, a lei e se souber resistir não serão os quixotescos estadistas que nos governam que conseguirão o seu intento.

Resistam todos dentro da legalidade e da ordem.

«Accentua-se — diz a «Folha do Povo» — em todo o paiz a vontade de não pagar quaesquer impostos que deixassem de ser votadas pelas camaras.

De todos os districtos chegam noticias n'este sentido, e não sabemos como o governo poderá reme-

diar este contratempo, com que por certo não contava.

O que é facto, é que depois do poder judicial, ter reconhecido o direito que assiste ao contribuinte, de protestar contra o pagamento do imposto que é illegal comprehendendo-se bem que essas reclamações vão chover nos tribunaes e que a recepção dos impostos será muito reduzida.

Mas o governo parece não ligar importancia ao facto e estuda novos projectos de dictadura. Pois continue que vae bem por esse caminho!»

No anniversario da morte de minha madrinha. D. Beatriz Durães.

Por noite muito escura, de lobos, sem luar, andava eu á procura, mas isto era a sonhar, da tua sepultura.

E vi lá muito ao longe um prado muito lindo Onde cantava um monge... E lá fui eu seguindo, mas elle era tão longe,

Que a meio do caminho, eu me fiquei parada, a flor do rosmaninho, colhendo pela estrada P'ra levar-te um raminho.

Por que tanta a luz que das estrellas vinha, que a escuridão, Jesus! que aquella noite tinha ficou etherea luz...

E quando prompta tinha O teu singello ramo, Chamei por ti: Madrinha? Ah! não respondes! clamo. Que desventura a minha!

já lhe não restasse duvida, olhou em volta de si; notou uma especie de vareda tortuosa pela qual se podia descer ao fundo do barranco e começou a desce-la, não sem perigo, porque o declive era rapido e o caminho tornava-se escorregadio por causa da geada. Por duas vezes faltando-lhe o equilibrio, caiu por cima da neve. Finalmente, chegou junto de Briquebec que certamente cahira no barranco porque tinha as pernas feridas e estava regelado pelo frio o ponto de não poder fazer o menor movimento.

Antonio segurou-o debaixo de um dos braços, trepou, auxiliando-se com o outro, e continuou o seu caminho para o castello do snr de Rabou.

Este, que servira por muito tempo na marinha, chegando ao posto de vice-almirante, era conhecido pelo seu character brusco. No fundo bondoso, o seu genio aspero

tornava-o temivel.

Antonio quã lhe conhecia a fama teve o cuidado de deixar Briquebec na antecâmara e de dizer ao creado que vinha da parte do sr. Rovère. Parou de subito, porem, ao ouvir o snr. de Rabou:

— Que o levem mil granadas! exclamava o velho marinheiro. Nem se pode almoçar descansado! Que me queres? Vens da parte do tabelião de Valogues?

— Venho sim, snr. almirante.

— E trazes-me uma carta? Estou com curiosidade de saber se elle sempre concluiu o tal negocio do bosque... Emquanto não vir assignada a escriptura de venda não estou descansado.....

No entanto abriu a carta que começou a ler e que depois percebeu mais rapidamente até ao fim

(Continua)

Então do azul celeste n'um côro sacrosanto, ouvi,—isto reveste minha alma d'um encanto: — A' sombra do cypreste,

Não a procures filha; no ceu é que ella habita, é astro que hoje brilha n'esta esphera bemdita que todo o bem perfilha....

E n'isto emmudeceu o cantico suave.... E todo se perdeu como em sombria nave aquelle sonho meu.

Era já manhã quando ao repicar do sino, accordei chorando.... E hoje a tecer-te um hymno d'estas saudades ando,

Um hymno d'orações, mas de tristeza feito em nossos corações.... Abriga-o no teu peito nas ceruleas regiões.

Analia Augusta d'Araujo

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 3 de fevereiro

Enganei-me quando ha tempos disse que o codigo de Processo commercial não chegaria a ver a luz do mundo.

Appareceu finalmente nas columnas da folha official, e, segundo consta, é trabalho de merecimento.

O que é para lamentar é que se não tractasse n'elle de um objecto importantissimo, e sobre o qual se levantam duvidas a cada passo — as fallencias.

Dizem que será publicado

(Continua)

Brevemente um diploma official sobre este assumpto.

Contam-se ali maravilhas da projectada reforma administrativa, annunciada n'um dos manifestos do governo, e que este vai crear em dictadura.

O que por nhu corre na bocca dos proprios amigos do governo é verdadeiramente extraordinario.

Segundo se afirma muitos concelhos passarão á importante categoria de parochias civis, tirando-se-lhes a maior parte das regalias que actualmente teem e subordinando-os a outros.

A'lem d'isto, e de varias outras reformas, diz-se que as presidencias das camaras municipales ficarão dependentes do ministerio do reino, sendo o respectivo ministro quem de futuro nomeará os presidentes d'aquellas corporações.

O governo, recuando deante da suppressão dos concelhos que alvoroçou a opinião, adoptou, ao que parece, o systema de os supprimir, não por uma vez, mas por partes, esperando assim adormecer a opinião publica.

O caso é, que por toda a parte se ouvem clamores e protestos e nas provincias principia a iniciar-se um movimento de resistencia, que não sabemos como o governo poderá vencer.

As representações são já immensas, preparam-se comícios, e não se póde calcular onde a agitação poderá chegar, caso o governo persista no proposito de estrangular as liberdades concilias.

A historia mostra que não é conveniente lutar com os povos em assumptos d'esta natureza, e o sr. Martens Ferrão, nosso actual embaixador junto do Vaticano, poderá dizer alguma cousa a este respeito.

Achariamos razoavel que se tocasse n'este assumpto se por ventura da respectiva reforma adviesse um grande bem á nação. Não vemos, porem, que isso succeda, e parece-nos mal azada a occasião para provocar as iras populares.

Do que nós carecemos é de muito juizo, muito tino e muita prudencia, muito cuidado com a arrecadação das receitas publicas, e, sobre tudo, uma economia severissima.

E' isso porem, que nos parece não acontecer.

Indiscutivelmente, o governo tem trabalhado e trabalhado muito.

As suas reformas porém não são aquellas de que o país carece.

Um genio reformador não se encontra a cada canto, e, é opinião geral que as medidas adoptadas pelo governo visam simplesmente a um fim politico, e nada mais.

O sr. ministro da marinha está longé de agradar á armada a quem vai cortando os parceiros sellos, preparando-se para crear logares importantes e largamento re-

munerados.

Valha-nos Deus!

No ministerio do reino trabalha-se activamente na confecção do regulamento tornado indispensavel pelo decreto chamado dos *passaportes*. Nas praias e estações de thermas, que costumavam ser frequentadas por familias hespanholas; reina grande agitação proveniente d'aquella medida.

Effectivamente algumas d'aquellas porções ficam em tristes circumstancias, e centenares de pessoas verão diminuir consideravelmente os seus rendimentos.

O governo porem é que não se importa com isto. E' andar para deante sem considerações de qualquer especie, seja com quem fór.

O resultado d'essa indiferencia e da convicção de tudo vencer com a força armada e que póde não dar bom resultado, e isto n'um futuro bem proximo.

Veremos.

Até á semana.

Theophilo.

ELVIRA E PEDRO

De repente, Elvira, que ia, recostada ao peito do seu pae, talvez já pesaroso pelas infamias que praticou e das quaes se tornou victima tambem, levantou as mãos ao ceu, e orou, pedindo ao Altissimo que a livrasse e a todos os seus companheiros, da morte, deparando-lhe a salvação; os mais naufragos acompanharam-na na supplica.

Ainda não tinham acabado de resar, quando um dos tripulantes do escaler começou a gritar: Salvos, meu Deus, salvos!!!

Os mais sobresaltados pelos gritos do seu companheiro, interromperam a oração, e olhando para o logar que elle lhes indicou, viram effectivamente um navio que vinha navegando em direcção a elles. Não se pode descrever a alegria que sentiram.

Immediatamente puzeram ao alto um dos remos, e atado a este um grande lenço de malha que cobria as hombros de Elvira. Assim conservaram o signal de socorro.

Em seguida ajoelharam todos, e, em acção de graças, começaram em côro a rezar ao Altissimo por os ter attendido nas suas supplicas.

O capitão do navio que avistou o escaler mandou carregar todo o panno e preparar os botes e mais aprestes para a salvação dos naufragos.

A embarcação que ia salvar aquelles infelizes era a barca «Aurora» commandada por Pedro!!!

Mal imaginava elle que dentro do numero dos naufragos se achava aquella que tanto amava e que lhe apparecia em sonhos

todas as noites.

La commetter-se mais um d'aquelles actos de generosidade tão frequentes no valente capitão, e no mesmo tempo uma sceaa bastante commovedora.

Elvira, já quando a barca se achava proxima, reconheceu-a, e voltando-se tremula de alegria para seu pae, disse-lhe: E' a «Aurora» que nos vem salvar! E' Pedro que vem pagar-lhe com a sua generosidade e com um acto de phylantropia, o mal que o meu pae lhe desejava!

O fidalgo com a sua soberba toda calcada aos pés, abraçou sua filha, chorando, e promettendo-lhe que, se fosse Pedro que viesse em seu socorro, o casamento de ambos deveria effectuar-se no mais breve espaço de tempo.

A «Aurora» aproximou-se dos naufragos, e todos os seus marinheiros incluindo o capitão, recolheram para bordo os tripulantes do pequeno escaer.

Pedro, que logo reconheceu Elvira e seu pae, não pôde conter uma suffocação; mas recobrando immediatamente todo o sangue frio, dirigiu-se para elles, e logo foi por ambos abraçado, derramando-se n'esta occasião muitas lagrimas de alegria por parte dos dois entes que se amavam, e de arrependimento por parte do fidalgo. Este em signal de reconhecimento logo offereceu ao bravo marinheiro, a mão de sua filha. Elvira ia ser feliz!

Ao fim de dois dias desembarcaram em Marselha, para onde o navio tambem se dirigia e todos os naufragos, recolheram a Portugal por terra.

Passados 20 dias a «Aurora» deu por mais uma vez a sua entrada triumphante no porto de de... e d'ahi a pouco tempo effectuou-se com grande pompa o casamento de Elvira com Pedro.

FACTOS DA SEMANA

Cães.

Um d'estes nobres animaes houve por bem danñar-se mordendo alguns collegas e amigos velhos que nenhum mal lhe tinham feito.

Segundo nos consta mordeu o «Miseric» (muitas vezes tem sido mordido este ladrão!) e uns poucos de cães pertencentes a um senhor vereador da camara municipal.

Estamos certos que este senhor em virtude da posição official que occupa, terá já tomado todas as providencias necessarias para impedir qualquer desgraça.

A camara nada diremos nem nada pedimos, porque temos a certeza que nos não ouvirá, ou, se nos ouvir, encolherá desdenhosamente os hombros.

E quasi sempre assim succede. Quem tudo póde fazer nada faz, e aquelles que teem obrigação restricta de zelar os interesses dos municipes, fazem tanto caso d'elles como da primeira camisa que vestiram.

Não ha nada mais bonito do que saber cumprir com o seu dever.

Não queriamos que a camara fosse tão longe como Bruto, cidadão romano, que mandou matar seus proprios filhos que haviam traído a republica.

O caso aqui é de menos importancia, porque matar cães não é matar filhos, (isto segundo a nossa opinião, mas respeitamos o parecer contrario).

Cumpriremos com tudo sempre o nosso dever.

Destinguimo-n'os n'essa parte d'aquelles que fazem o contrario.

Não largaremos mão do assumpto, para termos o direito, de no dia em que succeder alguma grande desgraça, mestrar-mos a justiça da nossa campanha.

E, se não gostarem... comam menos.

Julgamento.

Teve lugar nos dias 31 do mez passado e 1.º do corrente o julgamento, em audiencia geral, da ré Maria Emilia Rodrigues, do logar de Felgueiras, freguezia de Penso, accusada de haver procurado voluntariamente a si mesmo o aborto, empregando para tal fim meios violentos.

O tribunal ficou composto da seguinte forma:

Juiz Presidente — ex.º sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.

Representante do Ministerio Publico — ex.º sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

Advogado da defesa — ex.º sr. dr. Antonio Joaquim Durães.

Escrivão — sr. Miguel Augusto Ferreira.

O jury ficou composto pelos seguintes cavalheiros: srns. Luiz Vicente Gomes Pinheiro, Francisco Manoel da Cunha, Manoel Pires, Antonio José d'Oliveira, Julio José Alves, Joaquim Esteves da Costa, João Luiz d'Almeida, Antonio Carlos Esteves, Antonio Silverio de Castro Araujo.

Depois da leitura do processo, inquiriram-se numerosas testemunhas tanto da accusação como da defesa, seguindo-se o interrogatorio da ré, que tenazmente negou o crime.

Tiveram em seguida a palavra os dignos representantes da accusação e defesa, os quaes como é costume, se houveram brillantemente.

Encerrados os debates pelo ex.º juiz presidente foi feito o relatorio da discussão da causa e producção de provas, apresentando depois os competentes quesitos.

Depois de curta deliberação

apresentou o jury as suas respostas nas quaes se dava por provado o crime, mas com a circumstancia de o haver praticado a ré para occultar a sua deshonra, em virtude do que foi pelo ex.^{mo} jury condemnada simplesmente na penna de prisão por espaço de dezoito mezes, custas e sellos do processo.

Porque será que a camara municipal d'este concelho, cujos cofres não estão abarrotados de dinheiro, não porá em arrematação os sobejos da agua do chafariz, que seguem em rego descoberto pelo campo da feira do gado, indo entrar nas propriedades de diferentes individuos que decerto os não aproveitam por lhes não pertencerem?

Este estado de cousas dura ha muito mais de um anno. Eis aqui como isto caminha, Não valia a pena por vida minha, Não valia a pena, não, não! Mudar de governo a nação!

Por ahí dizem umas coisitas relativamente á agua. mas decerto são petas.

Missas.

Por alma da saudosa extinta ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Durães, que falleceu n'esta villa no dia 3 de fevereiro do anno passado foram mandadas dizer, por alma da malograda senhora e para commemorar o funebre anniversario, as seguintes missas:

No dia 1 do corrente pelo sr. Victorino Augusto dos Santos Lima:

No dia 3 pelo viuvo e pacs da fallecida:

No dia 4 pela digna corporação dos empregados do juizo.

Aos paes, ao esposo inconsolavel e aos irmãos da malograda senhora, que a morte ceifou na primavera da vida, enviamos d'aqui os nossos cordealissimos cumprimentos, acompanhando-os na sua dor.

Sociedade Recreto Melgaçoense.

A direcção d'esta sociedade, deliberou que a reunião de familias que deveria realisar-se no dia 3 do corente mez tivesse lugar no dia 2 por aquelle ser o anniversario do fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Durães.

Theatro Pereira.

No dia 2 do corrente realiso-se em Monsão a inauguração d'este novo theatro com a comedia-drama em 3 actos «Trabalho e Honra» e a comedia n'um acto «Uma mulher por duas horas.»

Tivemos occasião de assistir a este spectaculo, e, na verdade, o desempenho por parte de todos os amadores foi correctissimo.

O theatro devido á intelligente direcção do sr. Diocleciano Ribeiro Torres, está bellamente construido.

Felicitemos, porisso, em primeiro logar a digna e honrada troupe que tão bem soube penetrar-se dos seus papeis; em segundo logar o sr. Torres, pois que segundo nos consta, foi e é incansavel no progredimento de tal obra, e por ultimo felicitamos os povos de Monsão por assim poderem passar algumas noites agradaveis como a de sabado ultimo.

A todos pois os nossos sinceros parabens.

Theatro S. João.

Entrou em ensaios no theatro S. João, d'esta villa, a lindissima comedia em 3 actos «Filhos de Adão» e a engracadissima comedia n'um acto «O carnaval no Convento.»

Os amadores trabalham activamente para que o desempenho seja correcto, afim de satisfazer as justas exigencias do publico.

O producto d'esta recita, que brevemente se realisar, é destinado a augmentar a receita para os festejos ao Santo Precursor, n'esta villa no corrente anno sendo porisso de esperar uma *enchente*.

Opportunamente diremos o dia designado para o spectaculo.

Aos pyrotechnicos.

No dia 9 do corrente, ao meio dia, ha de ter logar, no theatro S. João, d'esta villa, a arrematação do fornecimento do fogo da festa do Santo Precursor, que este anno ha de realisar-se n'esta villa.

Explicação.

Pela ultima vez declaramos n'este jornal que nenhuma das noticias que n'elle se publicam ha intenção de offender, melindrar pessoa alguma.

Nada temos com a vida particular de cada um.

E fica isto dito por uma vez.

Contribuições.

Foi prorogado, n'este concelho, o praso para o pagamento das prestações das contribuições predial e industrial até ao fim do mez.

Conservatoria.

Foi mudada esta repartição publica para os baixos da antiga casa do Calhabreu, na rua da Calçada.

Bulla da Crusada.

Como tinhamos annunciado realiso-se no dia 3 do corrente, na egreja matriz d'esta villa, a publicação da Bulla da Crusada, desempenhando-se d'esse encargo com toda a proficiencia o nosso amigo sr. p.^o José Maria Fernandes, de S. Paio.

Houve grande concorrência de feis, agradando muito a oração proferida pelo sr. p.^o Fernandes, que em verdade é um distincto orador.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

MEM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos

Quarta feira — o sr. João Victorino dos Santos Lima.

— Foram a Monsão no dia 2 as ex.^{mas} sr.^{as} D. Thereza Rodrigues Teixeira e D. Sergia de Magalhães e os snrs. Julio Passos d'Almeida, José Augusto Teixeira, Manoel José da Costa, p.^o Antonio Avelino Donteiro, Duarte Magalhães e Antonio Ferreira.

— Foi a Vianna, o ex.^{mo} sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, digno administrador d'este concelho.

— Esteve aqui terça feira, o sr. João Monteiro de Souza, estimavel cavalheiro de Monsão.

— Está doente, o sr. Diogo de Souza Araujo, illustrado professor da freguezia de Paderne.

Arrematação

Comarca de Melgaço

No dia 17 do proximo futuro mez de fevereiro, ás 11 horas da manhã, se hão de arrematar á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pelo maior lance a cima da avaliação as seguintes

propriedades;

Uma casa de morada, com os numeros 60 e 62 de policia avaliada em reis 100\$00;

A propriedade chamada do Cerrado, que se compõe de seis socalcos, de produção pão e vinho, avaliada em 60:000 reis.

Ambas estas propriedades sitas no logar da Assadura, suburbios d'esta villa, as quaes foram penhoradas na execução movida por Manoel de Jesus Puga, casado proprietario, residente agora na villa e comarca de Monsão, contra Antonio Joaquim Dias, viuvo e seus filhos, da Assadura, d'esta villa; e os credores incertos dos executando são por estemeio citados nos termos da lei.

O juiz de direito 1.^o substituto Ribeiro.

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercaderia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieo dos mesmos. (82)

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que recebeu um grande sortido de pannos crus, que vende a 60, 70, 80 e 100 reis; um completo sortido de riscados a 50, 60 e 70 reis; grande variedade de cotins a 80, 90 e 100 reis, cazemiras, picotilhos, meias camizolas e muitas outras miudezas, tudo mais barato do que na Galliza.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na Loja Nova do Esteves.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS



DE COSTURA



“MEMORIA”

Jeronymo F. de Barros tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura

MEMORIA

as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem foi dado o exclusivo de venda n'este districto.

As machinas de costura MEMORIA são o que ha de melhor e mais barato que até hoje tem apparecido no mercado, pela solidez do material pelo silencio do trabalho e pela justa adoptação de suas peças, o que as torna muito mais duraveis.

Machinas a
4:500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 rs. e mais
preços.

Importante deposito de BICYCLETES
de borrachas massicas, ócas e
Pneumaticas
as mais elegantes, melhores e mais baratas que se
fabricam

Fazem-se concertos — ha peças avulso — e accitam
se machinas usadas em troca.

Vendas a dinheiro e a prestações.

ENSINO GRATIS

JERONYMO FERNANDES DE BARROS—MELGAÇO

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24